

## «Angola na Comissão do Golfo da Guiné e na Zona de Paz Cooperação do Atlântico Sul» – Conferência

*(Apresentação do Evento e Oradores)*

por: Eugénio Costa Almeida **1a**

Boa noite

### Agradecimentos:

### Apresentação:

O tema que vos está a ser apresentado, com o título “*Angola na Comissão do Golfo da Guiné e na Zona de Paz Cooperação do Atlântico Sul*” tem, efectivamente, como título completo – reduzido devido a uma mera questão de impacto visual e de apelação imediata – «*A orientação de Angola no seio da Comissão do Golfo da Guiné (CGG) e a sua coordenação com a Zona de Paz e Cooperação no Atlântico Sul (ZOPACAS): qual o posicionamento na interação das duas organizações*».

A bacia meridional do Atlântico constitui o palco de envolvimento de duas das principais organizações regionalistas que congregam de entre os seus mais importantes objetivos de cooperação estratégica, a segurança marítima e o desenvolvimento sustentado. Falamos da Comissão do Golfo da Guiné (CGG) e da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS). Ambas são organizações que congregam há mais de uma década uma parte significativa dos países ribeirinhos das costas do Atlântico Sul, com especial incidência na região do Golfo da Guiné. Esta região passou a ter uma relevância geoestratégica acrescida e a concentrar parte dos espaços tendentes a garantir mais segurança na área, especialmente a segurança marítima, pois que nas águas territoriais e no mar internacional residem enormes reservas estratégicas de petróleo e de gás natural e estas reservas são fundamentais para o futuro de muitos das

nações que se preocupa com a segurança marítima na região e consequentemente com a salvaguarda dos seus interesses económicos e na proteção das suas linhas de abastecimento para o futuro (Almeida & Bernardino, 2013: 58)<sup>1</sup>.

Entrando no Debate, que é o que mais Vos interessa, que ora vai começar, este visa analisar e debater a questão do Golfo da Guiné que, como recorda o secretário-executivo adjunto da CGG para os assuntos políticos, Brigadeiro Doutor Gilberto Piedade Veríssimo, das Forças Armadas Angolanas, em recente obra publicada “Geopolítica do Golfo da Guiné – A posição estratégica de Angola”, sendo “*região do Golfo da Guiné uma cintura fragmentada*”<sup>2</sup> (...) “*corre sério risco de se tornar um espaço caótico, caso os nove Estados-membros da organização não se coordenarem para tomar medidas com vista minorar os problemas que assolam as respetivas águas territoriais*”<sup>3</sup>.

Da recente reunião da União Africana, em Lomé, Togo, e que ontem terá terminado, que teve por base o combate à pirataria, o tráfico de droga e à pesca ilegal no Golfo, saiu, ainda não publicamente divulgada na íntegra, uma «**Declaração contra a pirataria e a pesca ilegal e sobre a segurança marítima**»; como referiu um antigo primeiro-ministro do Benin, Leonel Zinsou, «*para nós, a economia do mar é considerável. O mar, é o mais bem guardado segredo de África*» e porque, como salientou o actual presidente, em exercício, da União Africana, o presidente chadiano, Tchadien Idriss Déby, «*África está mais exposta do que outros continentes pela simples razão que tem menos competências e meios para enfrentar esta situação (...) e porque desde 2011 que o tráfico de droga tomou o continente de assalto*»<sup>4</sup>, esta Declaração, ora assinada, poderá ser o pilar que faltava a África para alertar todos os seus concidadãos da necessidade de proteger um dos seus mais preciosos bens, o mar.

Ressalve-se que esta Declaração foi assinada por quase todos os 54 países da União Africana. Só não assinaram a Guiné-Bissau, que estava representada pelo seu presidente

---

<sup>1</sup> Almeida, Eugénio Costa & Bernardino, Luís M. Brás (2013); “*A Comissão do Golfo da Guiné e a Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul*”, in: Revista Militar, nº 2532, Janeiro 2013: 43-61.

<sup>2</sup> Cf. em: <http://opais.co.ao/gilberto-verissimo-a-regiao-do-golfo-da-guine-e-uma-cintura-fragmentada-2/> (acedido em 21.out.2016).

<sup>3</sup> Veríssimo, Gilberto (2016); *Geopolítica do Golfo da Guiné – A posição estratégica de Angola*; Lisboa, Editora Ler Devagar.

<sup>4</sup> Cf. em: <http://www.dnoticias.pt/mundo/uniao-africana-adopta-declaracao-historica-sobre-pirataria-e-pesca-ilegal-GE204293> (acedido em 21.out.2016).

José Maria Vaz, e Moçambique, que estava representado pelo seu representante permanente na União Africana.

Ora o Golfo da Guiné, como os seus 5.700 quilómetros de costa, é considerado, face à actual calmaria que se regista no golfo da Adén e no Corno de África, na costa leste do continente, o epicentro da pirataria marítima em África. Segundo a Organização Marítima Internacional (OMI) desde Abril, o Golfo da Guiné, entre roubos, raptos e tentativas frustradas, já registou 27 ataques a, e com, embarcações, contra somente 2 ataques na costa leste.

Perante estes problemas é pertinente analisar a posição de Angola, não só como potência regional e sede da Comissão do Golfo da Guiné, como um dos vértices triangular dos naturais gestores do problema; os dois vértices são a Nigéria que deseja prolongar a sua zona de exploração de hidrocarbonetos que conflitua com as mesmas pretensões dos seus vizinhos, e o Brasil, potência que criou e gere a ZOPACAS (ZPCAS) e tem manifestado interesse em aumentar a sua influência na região.

Para tal temos a presença destes dois insignes oradores, que passo a apresentar:

- José Francisco Pavia: Doutoramento em Reações Internacionais e Ciência Política; é Professor auxiliar da Universidade Lusíada e Coordenador do Centro Lusíada de Investigação em Política Internacional e de Segurança (CLIPIS); vai abordar o Golfo da Guiné;

e

- Gustavo Plácido dos Santos: Mestre em Conflitos Internacionais e Doutorando em Segurança e Defesa no Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa; é investigador do Instituto Português de Relações Internacionais e Segurança (IPRIS) e do Centro de Investigação da Academia Militar de Lisboa (CINAMIL); vai abordar a ZOPACAS.

Lisboa, ISCTE-IUL, 25 de outubro de 2016, 18:00-20:00 horas

1. Investigador do Centro de Estudos Internacionais, CEI-IUL a. Moderador